

Viagem dentro do projeto de pesquisa **CRÍTICA CULTURAL, ETNICIDADE E ESTRATÉGIAS SOCIOAMBIENTAIS DE ARTESÃS NA AMAZÔNIA**, Priscila Faulhaber desenvolve a ideia que a capacidade de produzir bens culturais não é limitada àqueles que controlam os meios de produção. Os artefatos culturais são “expressão tangível” de narrativas que veiculam enunciados de pertencimento histórico e sentimentos étnicos partilhados. A reflexividade em antropologia passa pela intertextualidade e pela intersubjetividade, considerando a capacidade de crítica cultural dos sujeitos envolvidos em interações sociais, cabendo à pesquisa identificar relações substantivas constituidoras de papéis sociais. A produção da identidade da pessoa, do grupo, da etnicidade ou da própria nacionalidade, ocorre simultaneamente em vários locais de atividade por diferentes agentes com distintos propósitos. Os processos de modernização e inovação tecnológica e a interação com mídias eletrônicas contribuem para a diversificação dos papéis assumidos pelos atores sociais. A análise discursiva considera o campo jurídico no qual se constroem os movimentos sociais e étnicos.

Defesa de dissertação de mestrado: Da capoeira à prateleira: etnografia da produção de artefatos para a venda no Centro de Artesanatos Torü Cuaguapü Taü da comunidade Ticuna Bom Caminho., defendida na UFAM em Manaus no dia 15 de agosto de 2014 por Chris Lopes, orientanda de Priscila Faulhaber,

Ainda na tarde do dia 15, Priscila Faulhaber coordenou Mesa redonda sobre projetos econômicos e patrimônio cultural indígena promovendo debate com líderes indígenas

A Mesa redonda foi promovida pela Secretaria de Estado do Povos indígenas (SEIND) e pela Universidade do Estado do Amazonas(UEA) realizada nesta instituição das 15 às 18h do 15/8/2014

Temática da mesa: Os projetos de desenvolvimento sustentável com povos indígenas sempre envolvem práticas relacionadas ao patrimônio cultural. Abrangem o aproveitamento de conhecimentos baseados na observação dos fenômenos da natureza e transmitidos de geração em geração. Tais saberes, embora produzido a nível local, na sua dimensão intangível assumem significação universal que deve ser reconhecida enquanto expressão cultural de povos etnicamente diferenciados. Reivindicam o reconhecimento de seus territórios como base para a preservação cultural. Tal demanda implica a necessidade de salvaguarda do que está previsto na constituição, que prescreve a proteção enquanto povos detentores de direitos territoriais e culturais

Depoimentos e discussões no âmbito da referida mesa:

Deolinda Freitas -, da Associação das mulheres do Rio Negro AMARN afirma que quando propõem um projeto, o pensamento é a sobrevivência. Entendem o Artesanato [como alternativa] Cita o exemplo de oficina do projeto Tucum com os índios Ticuna do Alto Solimões, quando buscaram de materiais na floresta para a sua produção, Na oficina, as mais jovens possam aprender com as anciãs.

Bonifácio José Deolindo (índio Baniwa do alto Rio Negro) Secretário de Estado para os povos indígenas

Afirma ele: Mantemos a cultura 300 anos de conflito. Distância da sede do município. Lutar pelo novo direito

os projetos de artesanato são vistos como alternativa de geração de renda

No entanto, a ambição pelo lucro prejudica os parentes que lutam pelo reconhecimento de seus territórios

Querem colocar os produtos no mercado. Todavia não aceitam uma demanda em larga escala, que associam à ideia de uma “fábrica de artesanato” que poderia exaurir a matéria prima. Precisam se dedicar às atividades de subsistência, como a agricultura, a caça e a pesca.

Necessidade de políticas públicas

Castanha

Arvores de óleos vegetais

Lagos

Educação

Precisa da contribuição de pesquisadores para o levantamento, o diagnóstico científico.

Porém, infelizmente forma como os indígenas produzem tem uma dinâmica própria, e sofre dificuldades em termos de integração ao mercado.

Considera necessário o registro do patrimônio imaterial do conhecimento indígena, para que os seus recursos possam ser preservados para as gerações futuras.

As terras são pequenas e a matéria prima termina.

Lagos para pescar ≠lagos de preservação, áreas de procriação dos peixes, dos animais.

A pesquisa detectou a importância do conhecimento dos mais sábios

Detectou que madeireiros derrubaram as árvores que dão frutos q alimentam os tambaquis, de modo que sem alimento estes peixes acabam morrendo.

Invasão dos lagos

INPA - preservação dos lagos

Apesar das leis, os direitos ã são respeitados

Regulamento da consulta- ninguém foi ouvido

Convenção 169 - falam co um grupo e acham q já falaram com todos.

64 povos indígenas na amazônia

O dirigente ã representa todos estes povos

O índio exige respeito à diferença. Está inserido no mercado mas quer ser respeitado como povo.

Obadias Garcia, representante Conselho geral da tribo Sateré Maué. (CGTSM, criado em 1987

Projeto de etnodesenvolvimento Sateré Maué

Projeto político ≠capitalismo que gera injusta concentração de renda

X alimentos industrializados

O branco industrializa para o povo comer.

Perde o conhecimento sateré.

tem objetivo de colocar o Guaraná no mercado justo, baseados no direito de uso fruto exclusivo

Para q tanta fome?

Certificação da origem do guaraná.

Reivindicam que seja protegido como ppd da humanidade

Pensam na recuperação dos produtos da natureza para as gerações futuras

Cultura para agregar valores

Ñ tem condições de competir no mercado

Trabalho educacional para l para agregar valores socialmente

Evoca a etimologia do termo Guaraná na língua Sateré Maué como princípio do conhecimento

Através do guaraná os Sateré Maué educam os seus filhos para utilizar o conhecimento de seus sábios

O indígena se sente representado por quem usa o artesanato